



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 45 – 12/02/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 06/02/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 06 de fevereiro de 2021 foram confirmados 105.394.301 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.302.302 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 05/2021) com a semana anterior, houve redução de 27% nos casos e de 18% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, a redução foi de 35% e 32% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 06 de fevereiro de 2021 foram registrados 9.497.795 casos confirmados com 231.012 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 06 de fevereiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 04-05)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 04-05)
Mundo*	105.394.301	2.994.788	- 27%	2.302.302	85.297	- 18%
Brasil**	9.497.795	268.473	- 35%	231.012	5.913	- 32%

FONTES: *OMS, 08/02/2021- <https://www.who.int/> e **MS, 06/02/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 06 de fevereiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.037.296 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 06 de fevereiro de 2021 foram confirmados 360.742 (34,8%) sendo 335.899 (93,1%) por critério laboratorial, 12.512 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 2.181 (0,6%) por critério clínico-imagem e 9.355 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 367.339 (35,4%) foram descartados e 309.215 (29,8%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

(SE 05/2021) houve a confirmação de 9.835 casos novos, representando uma redução de 23%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 04.

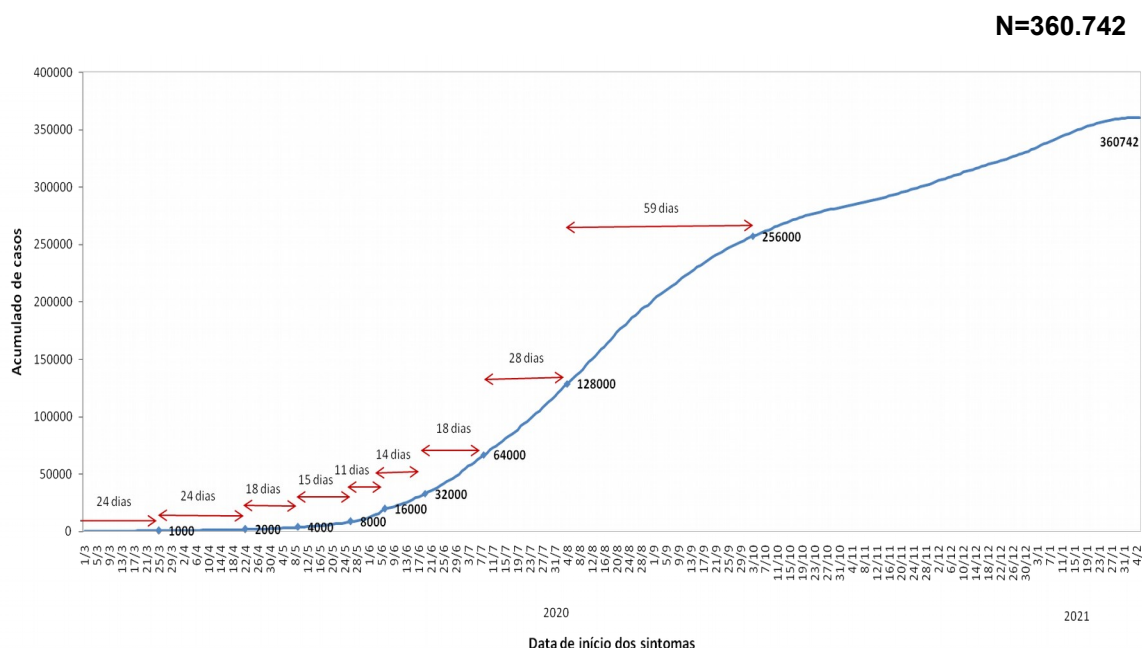
Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 07 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 17,7 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 59 dias para registrar 256 mil em 02 de outubro. No período de 05/12/20 a 05/01/21 foram confirmados 30.168 casos e no período de 06/01/21 a 06/02/21 houve a confirmação de 22.921 casos novos, representando uma redução de 24% em 30 dias (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021
N=1.037.296

Classificação final	n	%
Confirmados	360.742	34,8
Critério laboratorial	335.899	93,1
Critério Clínico-Epidemiológico	12.512	3,5
Critério Clínico-Imagem	2.181	0,6
Critério Clínico	9.355	2,6
Ignorado	795	0,2
Suspeitos	309.215	29,8
Descartados	367.339	35,4
Total	1.037.296	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021
N=360.742



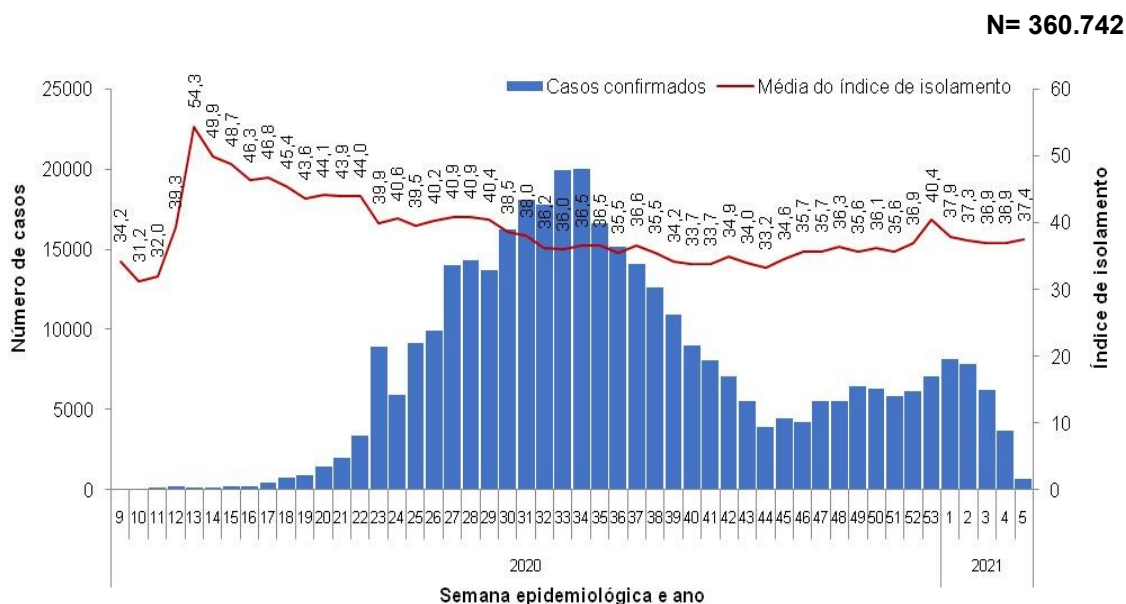


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.567), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

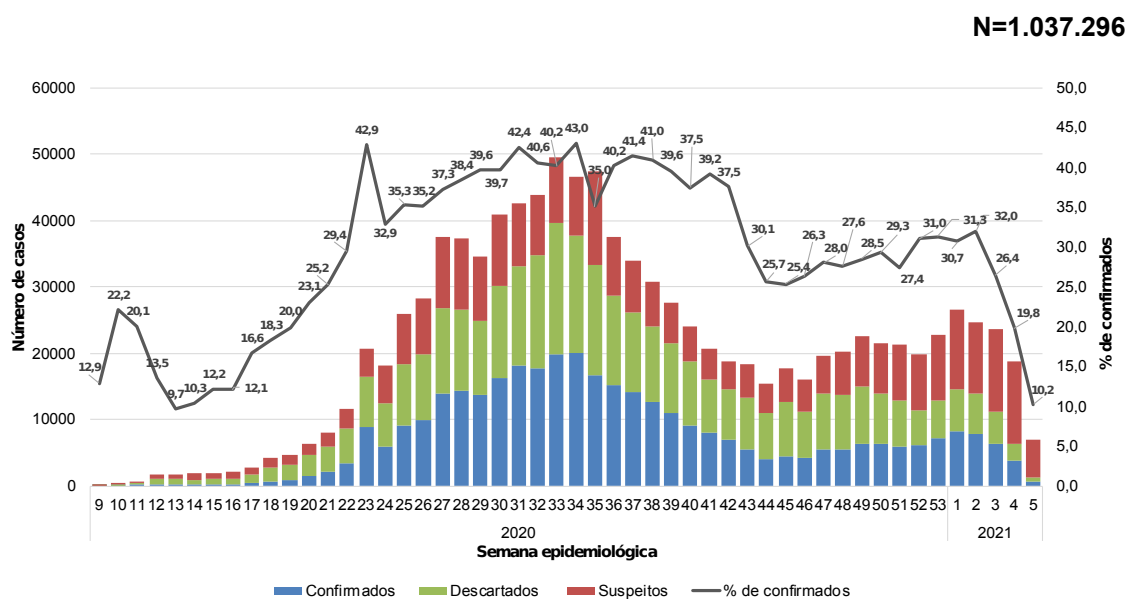
A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

registrado na SE 34, 43%. Da SE 45 a 05/2021, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 26,7%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 05/2021 foi 6.938. Destes, 710 (10,2%) foram confirmados, 520 (7,5%) descartados e 5.708 (82,3%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

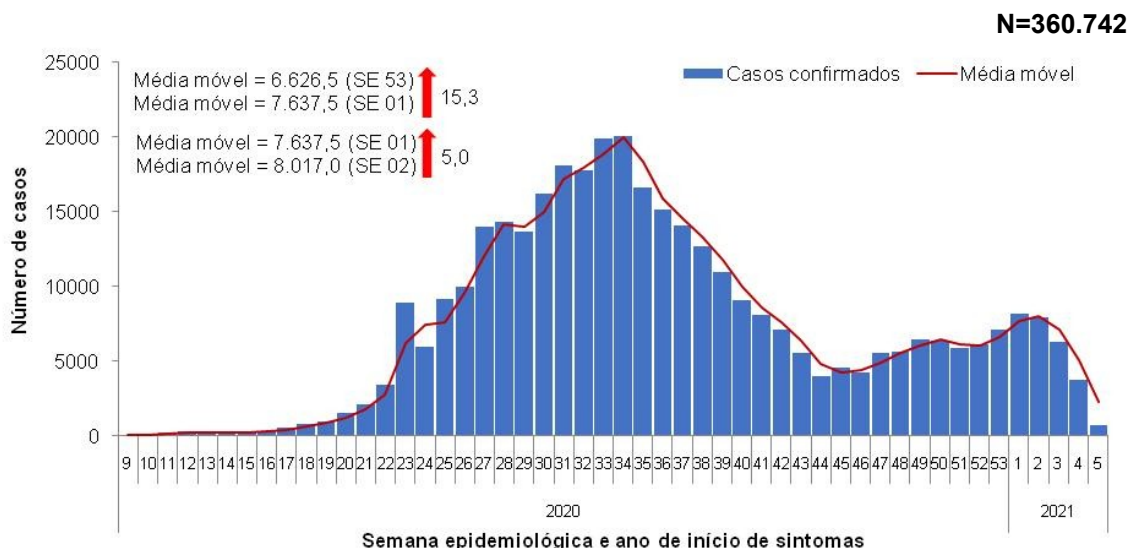
Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 19.975,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir: da SE 48 (5.560,0) para a SE 49 (6021,0) o estado registrou um aumento de 8,3% e da SE 49 para a SE 50 (6.398,0) o aumento foi de 6,3%. Apesar da redução de 4,8% da SE 50 para a SE 51 (5.987,0), houve um aumento na média de casos do final de dezembro de 2020 para início de janeiro 2021: 10,7% da SE 52 (5.987,0) para a SE

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 53/20 a 02/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 03 a 05/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

53 (6.626,5), de 15,3% desta para a SE 01 (7.637,5) e de 5,0% para a SE 02 (8.017,0) (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quanto ao número de casos por macrorregião de saúde, a Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, acumula o maior número de casos com 37,4% (134.882) seguida da Centro-Sudeste, 24,6% (88.582), Centro-Norte com 13,9% (49.975), Sudoeste com 12,2% (43.934) e Nordeste (43.369) com 12%.

Na última semana avaliada a macrorregião Centro-Oeste registrou aumento de 3,8%, seguida pela Centro-Norte com 3%, Centro-Sudeste com 2,6%, Sudoeste com 1,6% e Nordeste com 1,3%.

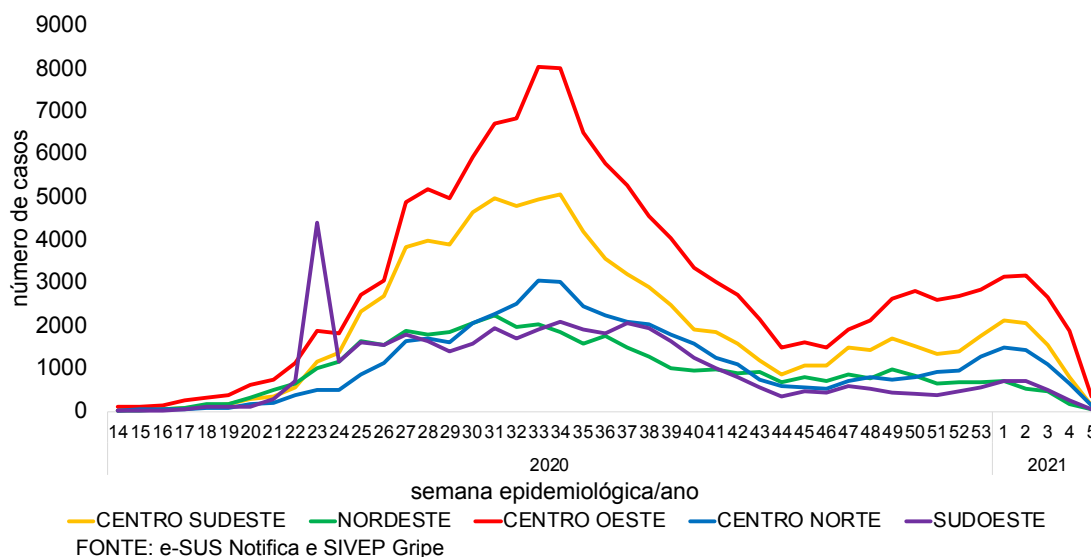
Até o momento, o maior número de casos (2.248), baseado no início dos sintomas, na macrorregião Nordeste foi registrado na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foram na SE 33, com 3.044 e 8.013 casos, respectivamente, e as macrorregiões Centro-Sudeste (5.062) e Sudoeste (2.100) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

A partir da SE 46 o número de casos nas macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Sudeste voltou a aumentar e nas Centro-Norte, Nordeste e Sudoeste, esse

aumento foi registrado na SE 47. Em todas houve uma redução de casos na SE 03/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=360.742



Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (114.789), Centro Sul (61.080) e Entorno Sul (32.515) apresentaram maior número de casos, correspondendo a 57,8% dos casos de Goiás.

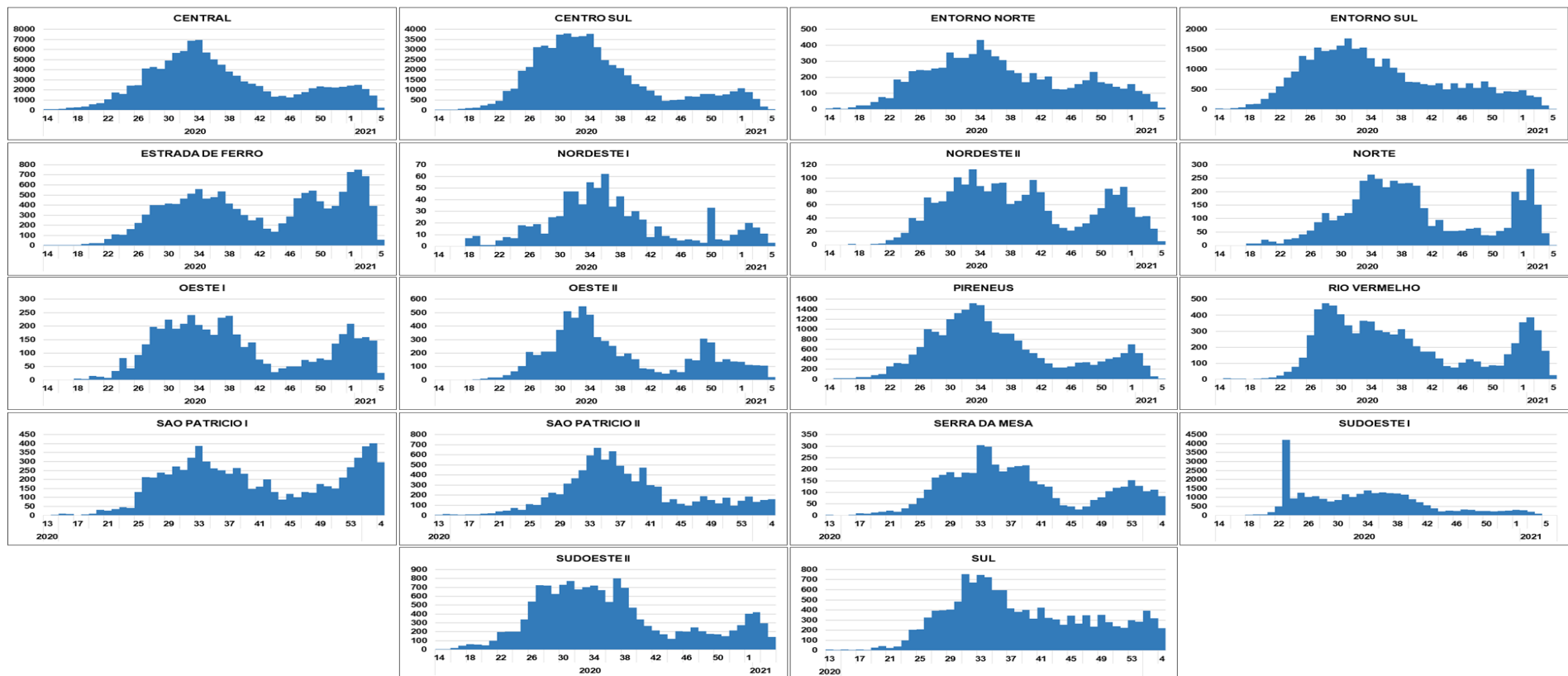
A maior concentração de casos nas regiões de saúde ocorreu entre as SE 31 a 34, com pico de casos nas SE 33 e 34, com exceção da região Rio Vermelho, que a maior concentração ocorreu nas SE 27 a 30 e o pico na SE 28.

Posteriormente observa-se novo aumento de casos nas últimas SE do ano, em seis regiões de saúde: Estrada de Ferro, Norte, São Patrício I, Nordeste II, Oeste I e Rio Vermelho quando os valores se aproximaram ou foram superiores ao pico de casos registrados anteriormente.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



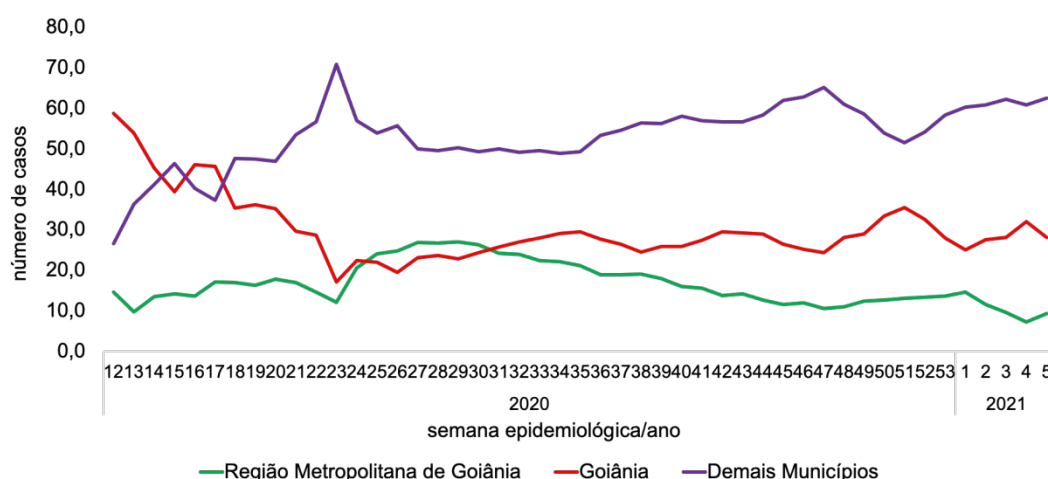
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,1% (5.454) de um total de 10.889 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54,1% (195.251) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 26,6% a Goiânia (95.821) e 19,3% (69.670) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

A partir da SE 51, observa-se novo aumento de casos nos municípios do interior enquanto Goiânia e os municípios da região metropolitana apresentaram diminuição de casos, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=360.742



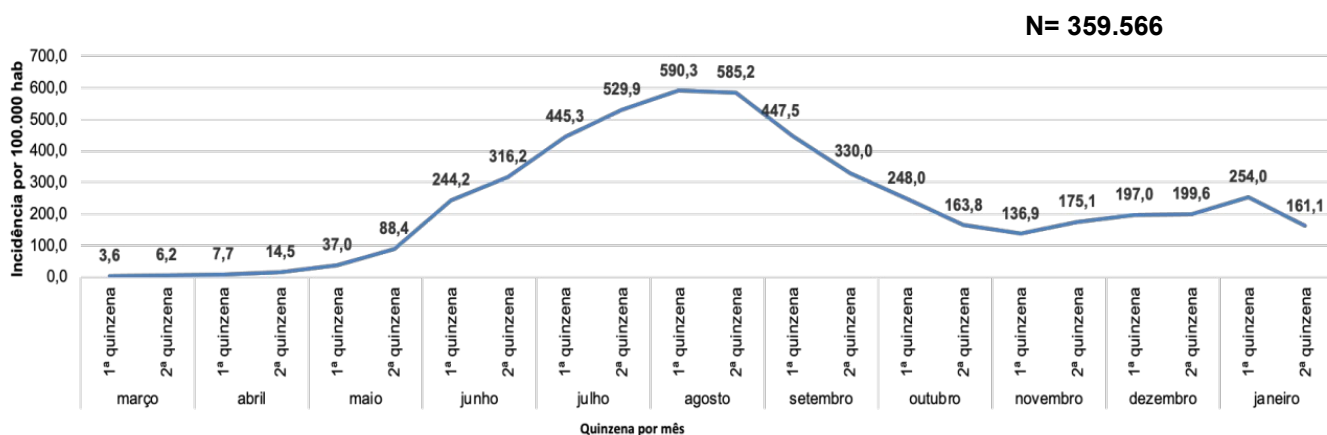
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 95.821, seguido de Aparecida de Goiânia com 43.262 (12%) e Anápolis com 19.066 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 05/2021), 97 (39,4%) dos municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 200 casos, seguida por Inhumas com 46, Morrinhos com 31 e Rubiataba com 28.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 5.198,3 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 primeira para segunda quinzena de janeiro observa-se uma redução da incidência de 254,0 para 161,1 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

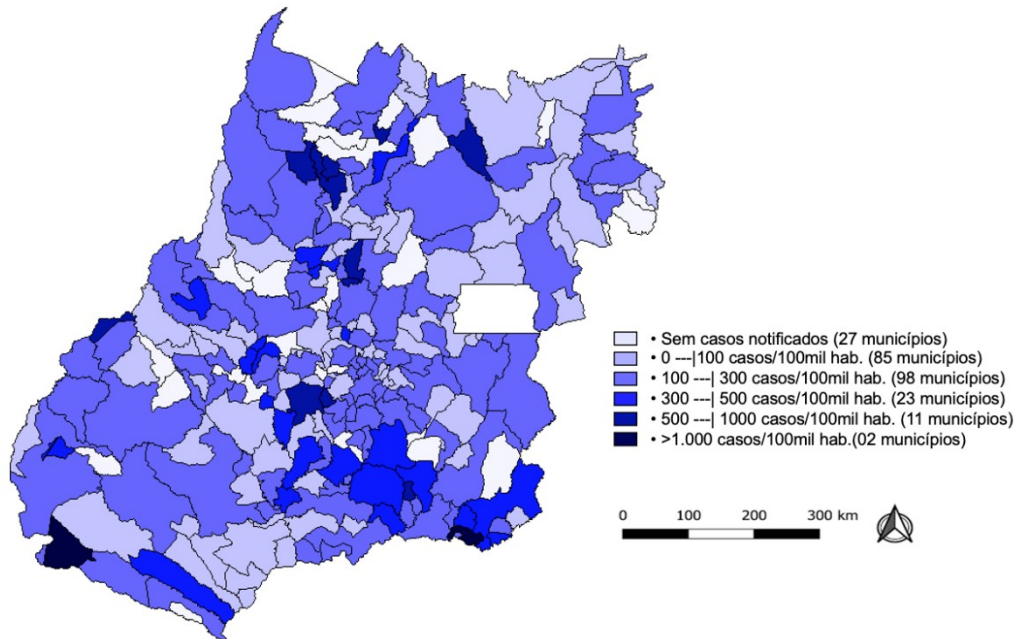
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A variação das taxas de incidência por município na segunda quinzena de dezembro e na primeira quinzena de janeiro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na segunda quinzena de janeiro, 209 municípios informaram casos confirmados e 96 (45,9%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Nova América (1.460,8/100.000), Chapadão do Céu (1.340,0/100.000), Formoso (1.051,5/100.000) e São Patrício (910,8/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 220,6 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 76º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência da doença Caçu, Acreúna, Quirinópolis e Nerópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

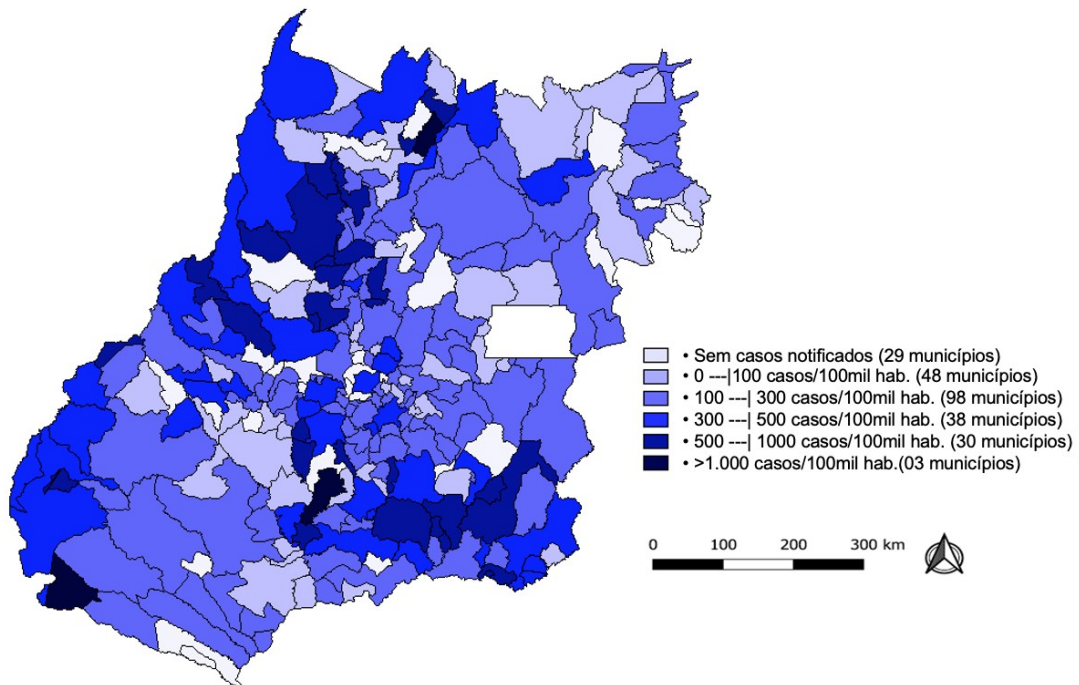
Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=360.742

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9A: incidência com casos na segunda quinzena de dezembro



9B: incidência com casos na primeira quinzena de janeiro

9C: incidência com casos na segunda quinzena de janeiro



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

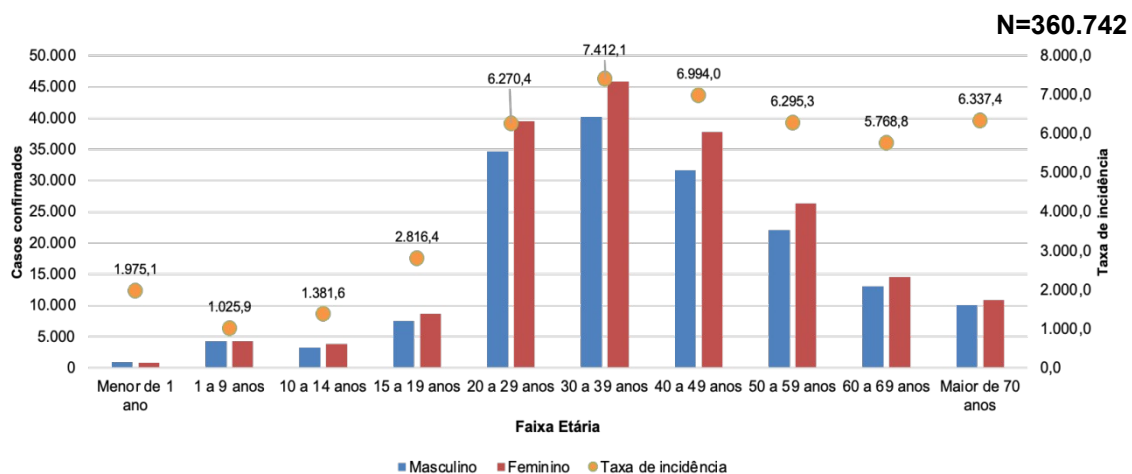
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 86.102, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 74.264, (44,5% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 7.412,1 e 6.994,0 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos (Figura 11).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

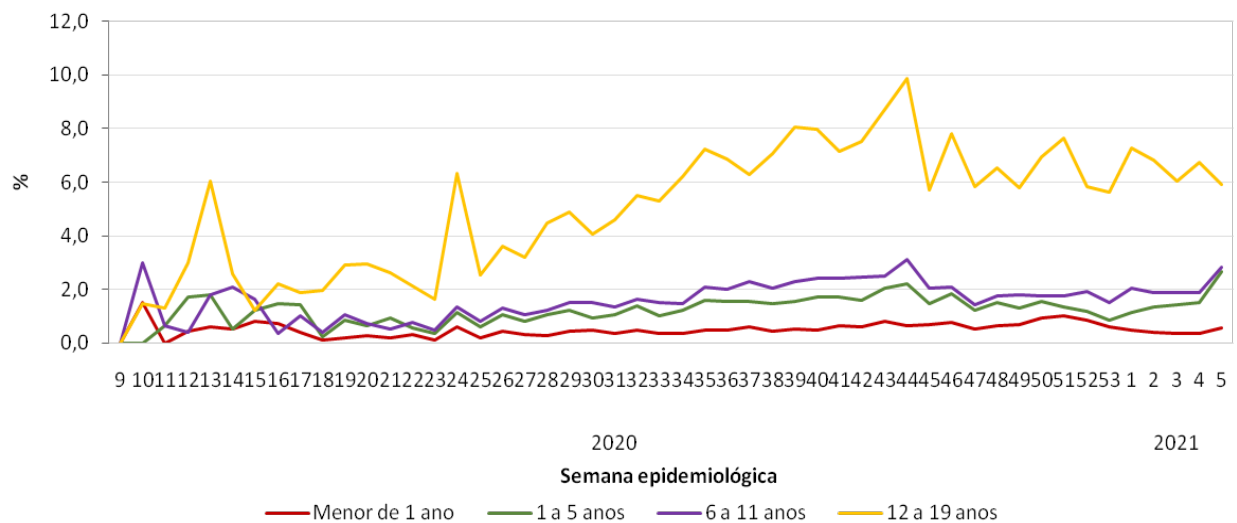


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 05/2021, foram confirmados 176 (um a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 5 da Karajã, 3 da Tapuia, 2 da Pataxo, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Anambe, 1 da Wassu, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Tupaiu, 1 Tapeba, 1 da Mura, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Kamayurã, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 Arara Vermelha, 1 da Ajuru, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tuxi e 138 tem a etnia ignorada. Foi observado 78,4 pontos percentuais de informação ignorada.

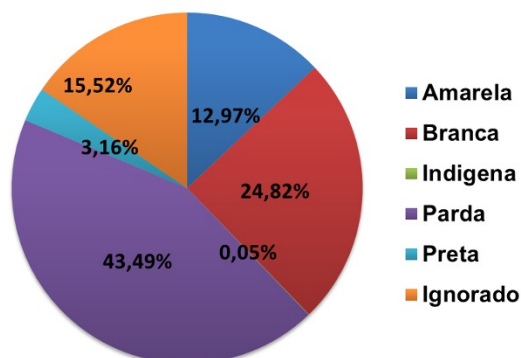
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 06 de fevereiro de 2021, 10.960 (3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,3% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,9% sendo 30,4% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 20,5% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,5% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

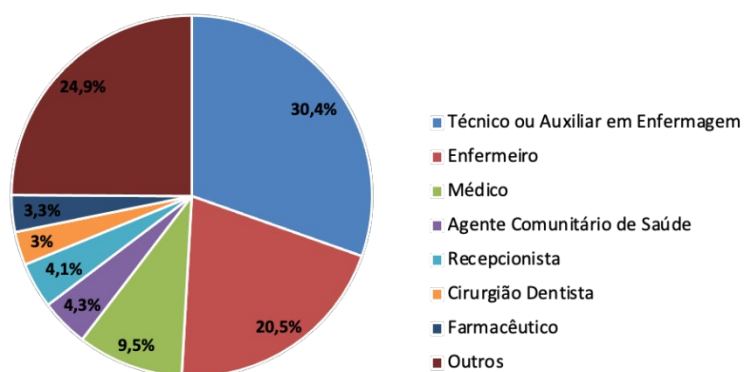
N=360.742



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=10.960

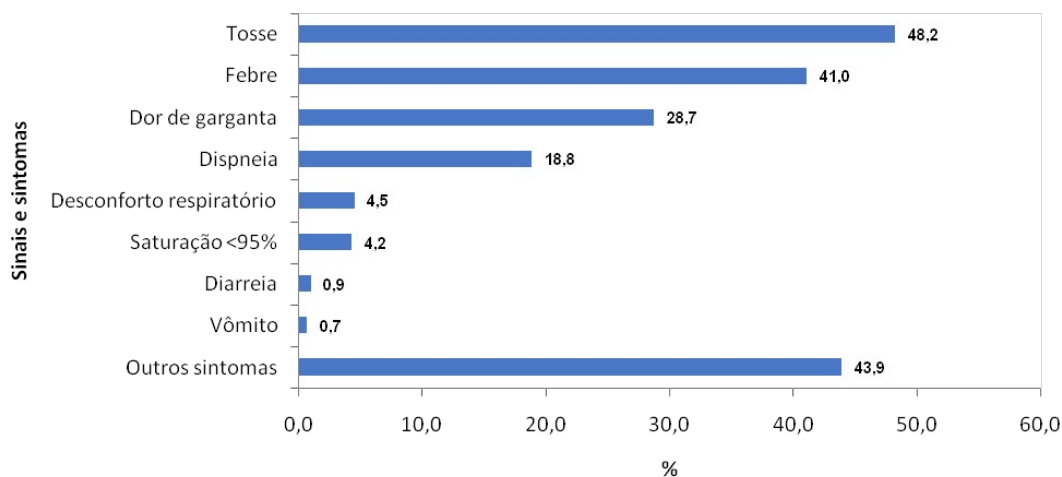


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,2% do total), febre (41%), dor de garganta (28,7%) e dispneia (18,8%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 06 de fevereiro de 2021

N=360.742



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 345.921 (95,9%) recuperados², e 6.001 (1,7%) em acompanhamento³. Um total de 7.698 (2,1%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 05/2021, 9.091 casos evoluíram para cura, 24,2% a menos em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=360.742

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	342.921	95,9
Em acompanhamento ³	6.001	1,7
Óbito	7.698	2,1

² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ignorado	1.122	0,3
Total	360.742	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 7.892 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 7.698 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.128, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 20 de setembro, 28 dias para atingir os 6.000 óbitos em 18 de outubro de 2020 e 73 dias para atingir 7.000 óbitos em 30 de dezembro de 2021 (Figura 15).

Desde o início da pandemia 225 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.360), Aparecida de Goiânia (643), Anápolis (457) e Rio Verde (347) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a primeira e segunda quinzena de janeiro ocorreu um aumento nos óbitos em Goiás de 247 para 332 registros, o que corresponde a um incremento de 34,4%. Na SE 05/2021 foram registrados 211 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 73 municípios (29,7% do total do estado). Um aumento de 2,9% em relação ao total de registros da SE anterior (205). Cento e noventa e quatro óbitos continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (410,0) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Após uma redução de 3,2% na média de óbitos da SE 51 (78,5) para a SE 52 (76,0), considerando duas semanas



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
epidemiológicas, ocorreram sucessivos e expressivos aumentos: 22,3% entre a média da SE 53 (78,5) e da SE 01/2021 (96,0), de 27,6% da SE 01 para a SE 02 (122,5) e de 10,6% desta para a SE 03 (135,5) (Figura 16). Ressalta-se ainda que a média móvel da SE 04, embora seja dado preliminar, alcançou 140 óbitos.

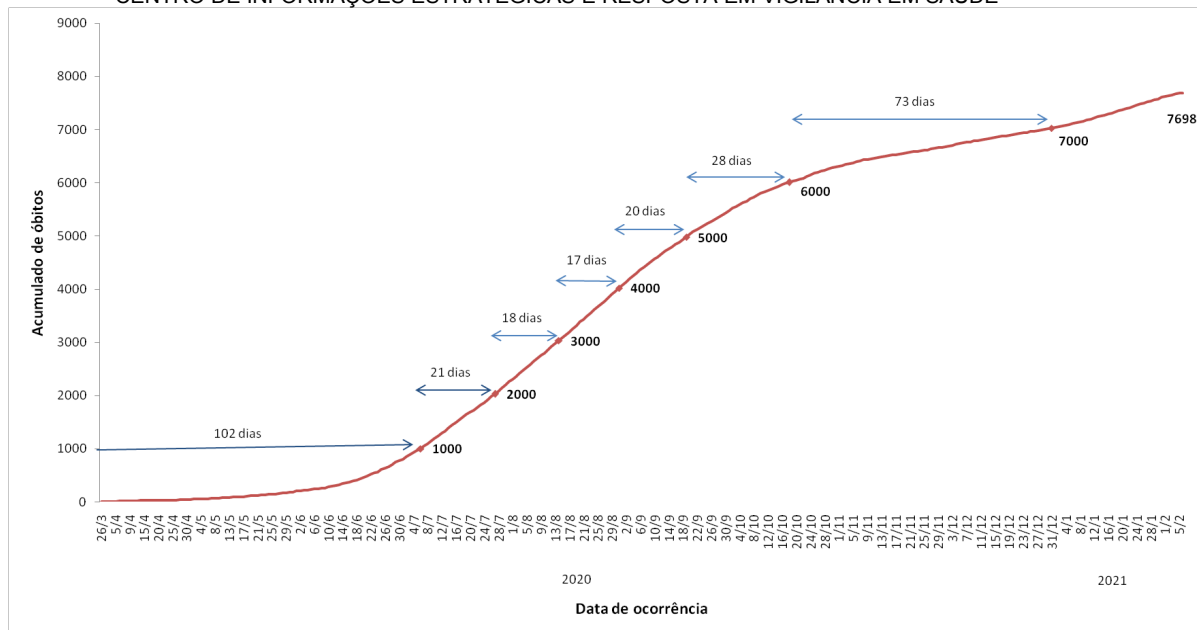
Com uma letalidade de 2,1%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 104 municípios foi superior a taxa do Estado e em 78 municípios ficou acima da nacional (cinco amenos que a SE anterior) (Figura 17).

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,4% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 18,9%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,6%) (Figura 18).

Figura 15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

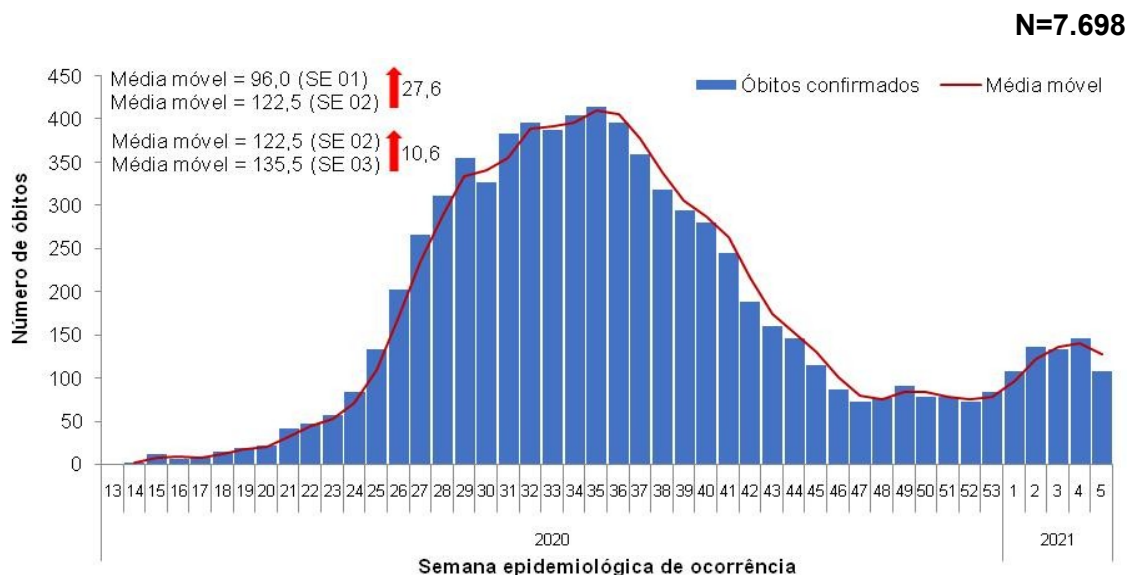
N=7.698

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

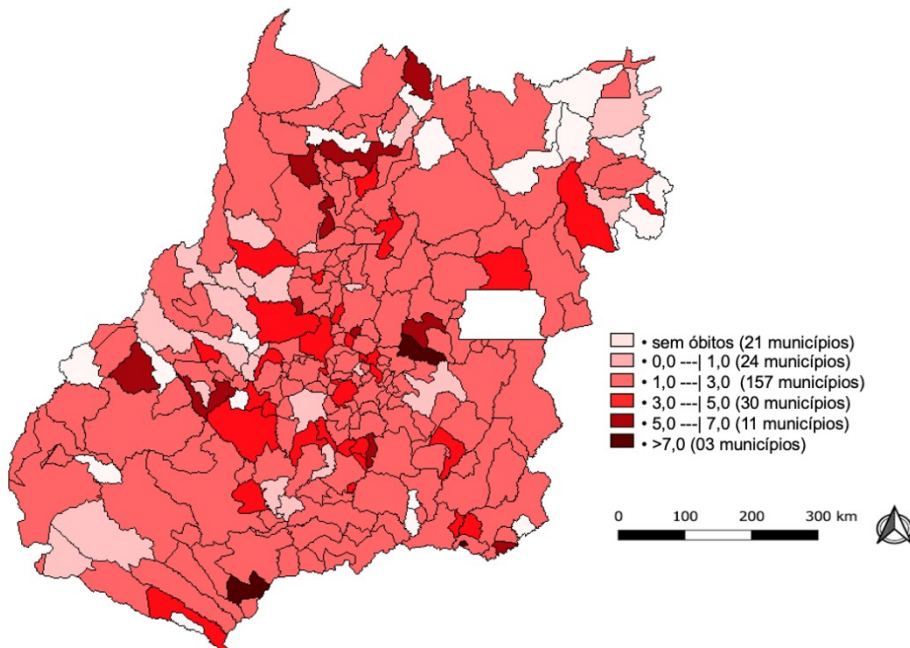


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=7.698

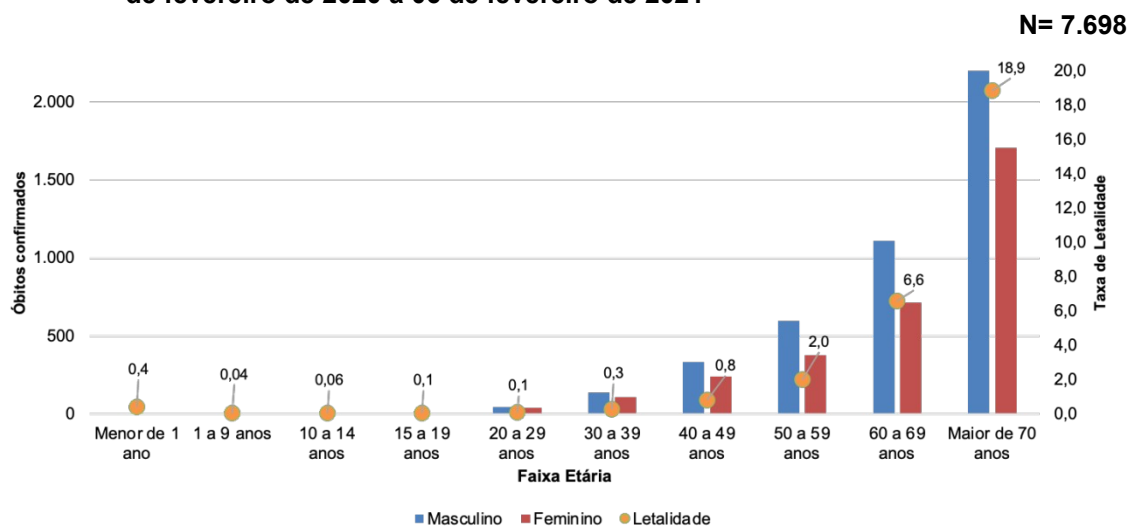
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Número de casos na mesma faixa etária

Desde o início da pandemia, um total de 55 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo e 1 agente comunitário de saúde.

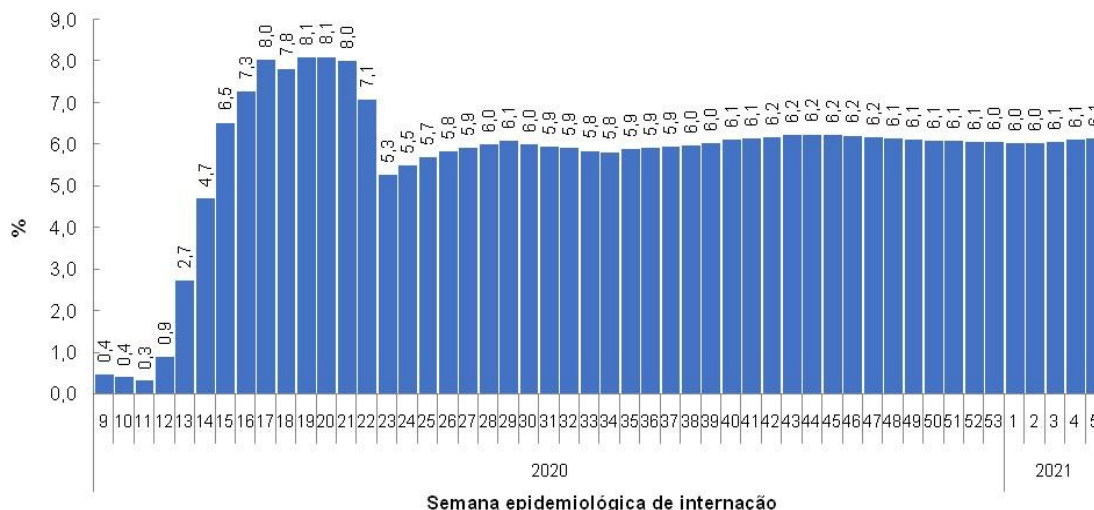
Na SE 05/2021 não foi registrado óbito de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 22.836 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19). Na SE 05/2021 foram notificados 793 novos casos de SRAG por COVID-19, 3,7% a mais do que na SE 04 (765).

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=22.836



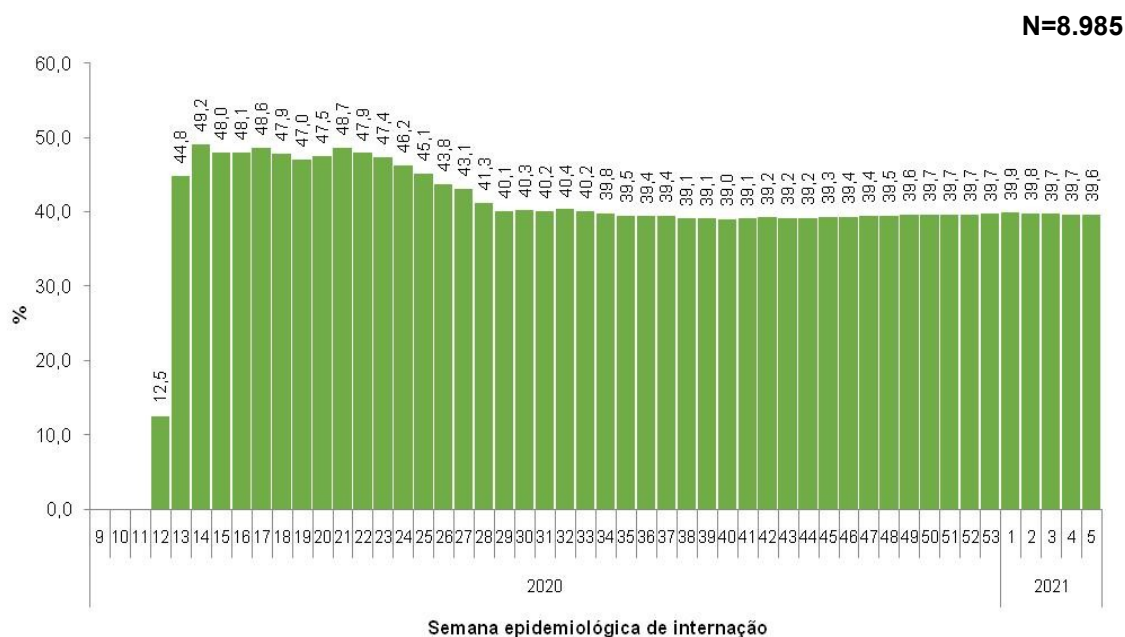
FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 8.985 (39,3%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 expressiva após esse período (Figura 20). Na SE 05 foram registrados 328 novos casos que necessitaram de cuidados intensivos, um aumento de 11,2% em relação a SE 04 (295).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,2 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), o tempo médio foi de 8,9 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

N=22.836

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	8.985	39,3	10,2
Outros*	13.851	60,7	8,9
Total	22.836	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 3.422 já receberam alta por cura, 5.006 evoluíram a óbito e 557 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 10.036 receberam alta, 2.507 evoluíram a óbito e 1.308 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 185 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

N=22.836

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	3.422	38,1	10.036	72,5
Óbitos	5.006	56,7	2.507	18,1
Ignorado*	557	6,2	1.308	9,4
Total	8.985	100,0	13.851	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
*Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais trinta e um registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.210 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 05/2021. Destas, 759 (62,7%) já se recuperaram da doença, 16 (1,3%) ainda permanecem internadas e 14 (1,2%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de fevereiro de 2021

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	759	62,7
Internada	16	1,3
Em tratamento domiciliar	158	13,1
Óbito	14	1,2
Ignorada	263	21,7
Total	1.210	100,0

N=1.210

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida